

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO**

RENATA DIAS

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**

**São Cristóvão - SE
2019**

RENATA DIAS

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva

**São Cristóvão - SE
2019**

RENATA DIAS

**CONTRIBUIÇÕES DO ARTESANATO NO PROCESSO DE
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL**

Monografia apresentada em 22 de março de 2019, a Banca Examinadora do Curso de Teatro da Universidade Federal de Sergipe, para a conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro.

Prof. Dr. Gerson Praxedes Silva
Orientador

Profa. Dra. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira
Examinadora

Prof. Dr. Micael Carmo Côrtes Gomes
Examinador

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele eu não teria forças para continuar essa longa jornada, a minha mãe Maria Josefina Dias (*in memoriam*) e ao meu “trevinho de quatro folhas”, meu bebê, Eva Mariana Amélia.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Obrigada Universidade Federal de Sergipe pela oportunidade de fazer o curso de Licenciatura em Teatro. Agradeço por me oferecer professores excelentes, os quais, acompanharam a minha jornada acadêmica de perto e deram muito apoio em sala de aula. Como também um ambiente de estudo saudável e muitos estímulos para participar de atividades acadêmicas. Sou grata principalmente ao mestre Gerson Praxedes Silva, que foi o meu orientador mais atencioso, e contribuiu muito para a realização dessa pesquisa. Mas não somente aos professores, como também à direção, ao pessoal do administrativo e demais colaboradores desta instituição.

Gratidão especial a Profa. Dra. Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, pelo incentivo e por me fazer acreditar que uma segunda graduação é possível, mesmo você atravessando barreiras e tentando conciliar trabalho e estudo. Sou grata ainda por “aquele empurrão” que me direcionou aos programas de extensão, de iniciação à docência e estágios supervisionados. Foi a partir dessas experiências que me tornei uma profissional melhor e conheci a área de formação teatral que quero atuar.

Agradeço aos meus familiares, especialmente aos meus tios Antônio e Edileuza, por me darem apoio direta ou indiretamente nesse final de curso. A minha irmã Clarissa, a qual me auxiliou com a ingressão no curso, bem como minha prima Fernanda que também, no início, auxiliou com algumas tarefas acadêmicas.

A minha mãe Maria Josefina Dias (*in memoriam*) pelo seu apoio e incentivo para que eu ingressasse no curso. E a minha querida avó Maria Amélia Dias (*in memoriam*) pelo seu afeto e carinho.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que de fato estiveram muito presentes na minha jornada acadêmica. Em especial a Daniele, Eduardo, Eloina, Raul, Mamute, bem como os parceiros de estágio: Joseane e Danilo. E as grandes colaboradoras que considero ser meu “braço direito” como Kátia e Nivalda.

A minha riqueza, minha filhota Eva Mariana Amélia, também uma recente realização em minha vida, peço desculpas nessa etapa final pela ausência de mamãe.

Por fim, manifesto aqui a minha gratidão à Deus e a todos que me deram força e energia para realizar o sonho de concluir mais um curso universitário.

“Tudo é possível ao que crê”.

(Mc 9:23)

RESUMO

Um envelhecimento saudável estar relacionado ao estilo de vida durante a infância, a adolescência e a fase adulta, intimamente ligado a alimentação, atividades sociais, culturais, lúdicas e físicas. Em virtude o exposto, buscou-se verificar, nesse estudo, como as atividades artesanais podem influenciar positivamente no envelhecimento. O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Participaram da pesquisa três idosos que fazem e comercializam artesanato no Mercado Municipal de Aracaju - SE. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Foram feitas também observações participativas com os idosos entrevistados em suas produções artísticas. Nos relatos dos idosos entrevistados, observou-se que o artesanato atua positivamente em vários aspectos da vida deles, seja financeiramente, na saúde mental e física ou nas relações interpessoais, através da interação com clientes, estudantes, professores entre outros membros da sociedade que procuram os idosos para orientações, conselhos e sugestões de decoração. Esse resultado foi confirmado na literatura, quando nela se percebeu que o artesanato contribui para um envelhecimento saudável e ativo, possibilitando ao idoso desenvolver habilidades artísticas, incremento da renda familiar, criatividade, distração, interação com outras pessoas, autoestima, conhecimento artístico, conseqüentemente, melhoria na qualidade de vida do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato; Envelhecimento Saudável; Idosos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mercado Municipal de Aracaju.....	28
Figura 2 – Boneca em retalhos, expostas pra venda, produzidas pela artesã.....	30
Figura 3 – Bonecas em retalhos produzidas pela artesã.....	31
Figura 4 – Artesã Respondendo às Perguntas.....	31
Figura 5 – Faixada do Ponto Comercial do Artesão no Mercado Antônio Franco....	33
Figura 6 – Variedades e criatividade produzidas pelo artesão.....	34
Figura 7 – Diversidade de Peças em Madeira Exposta na banca C.S.S.....	35
Figura 8 – Registro da Entrevista.....	36
Figura 9 – Mandalas Expostas Para Venda, Obra do Artesão.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL.....	15
2.2 AS ATIVIDADES MANUAIS NA PROMOÇÃO DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	19
3 METODOLOGIA.....	26
4 RELATOS DAS VIVÊNCIAS DE IDOSOS COM O ARTESANATO.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	45
APÊNDICE A.....	46
APÊNDICE B.....	47

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que vem ocorrendo, nas últimas três décadas, de forma acelerada, como divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que o aumento da população idosa está intercorrendo não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, presume-se que esse número cresça ainda mais, podendo representar 15% da população brasileira em 2025 (IBGE, 2012).

Esses dados evidenciam que o envelhecimento populacional põe em cheque a qualidade de vida desta população em virtude de suas vulnerabilidades e gera novas demandas sociais, principalmente, no que diz respeito às políticas públicas de saúde, segurança, transportes e lazer que atendam às necessidades dessa população, uma vez que o impacto da qualidade de vida do idoso é bastante expressivo, pois envolve o bem-estar físico, mental e social. O idoso pode apresentar problemas de saúde que o deixa mais propenso a diversas limitações, como por exemplo, a dificuldade para realizar atividades diárias causando a própria dependência (VERAS, 2004).

Por essa razão, amplia-se a discussão sobre os cuidados necessários aos idosos, principalmente, em virtude dos casos de abandono familiar e maus tratos que os mesmos recebem, demandando ações que foquem diretamente a inviolabilidade dos direitos da pessoa idosa, ações essas que lhes garantam a segurança e a dignidade (SILVA, 2009).

Quando se questiona sobre os cuidados ao idoso, deve-se levar em consideração as condições que garantam o bem-estar físico, social e psicológico como determinantes de uma velhice bem-sucedida, expressão que diz da possibilidade de os idosos manterem a saúde e a funcionalidade física, mental e social, bem como preservarem elevada capacidade de adaptação, a partir de investimentos pessoais e culturais iniciada precocemente.

E nessa perspectiva que estudiosos destacam a importância de atividades corporais, artísticas e culturais como ferramentas essenciais para um envelhecimento saudável, por ser capazes de contribuir para a preservação das estruturas orgânicas e do bem-estar físico, mental e social (DEL DUCA & NAHAS, 2011).

A partir desse entendimento, buscou-se, nesse estudo, verificar: como as atividades artesanais podem influenciar positivamente no envelhecimento? Partiu-se

do pressuposto de que um envelhecimento saudável estar relacionado ao estilo de vida durante a infância, a adolescência e a fase adulta, intimamente ligado a alimentação, atividades lúdicas e físicas, entre outros. E, no processo de envelhecimento, “o contato entre os idosos e a arte possibilita a aquisição de novas aprendizagens, infundindo ânimo e participação crítica, favorecendo o crescimento não só pessoal mas também grupal” (CUNHA, 2016, p. 34).

Foi com essa compreensão e mediante experiência do Estágio Supervisionado IV, realizado no Asilo Rio Branco em Aracaju, que decidi trabalhar com idosos e artes manuais, o que direcionou o interesse pelo presente tema, o que fez chegar ao artesanato. E na busca por idosos que desenvolvessem atividades artesanais, fui conduzida ao Mercado Antônio Franco¹, em Aracaju-SE, local onde foi possível vislumbrar idosos fazendo e comercializando peças de artesanato, transformando suas criações artísticas em uma nova ressignificação para suas vidas.

Pesquisar as experiências de idosos com o artesanato configurou em uma possibilidade concreta de compreender a relação das artes com o processo de envelhecimento saudável, a partir da própria história do idoso e sua produção artesanal. Assim, por intermédio das suas experiências e suas recordações tentou-se compreender comportamentos, valores e práticas do dia a dia que permearam todo processo de construção de vida com o artesanato. Sendo assim, procurou-se trazer as contribuições das atividades artesanais no processo de envelhecimento, o que demonstrou a carência de estudos sobre essa temática, como indica a literatura, que no Brasil, as pesquisas que abordam esse tema ainda são incipientes quando se avalia o envolvimento de idosos em atividades prazerosas (FERREIRA & BARHAM, 2011), o que torna o presente estudo relevante para ampliar a reflexão sobre o envelhecimento e as artes manuais.

Baseando-se nos aspectos descritos, o presente estudo tem como objetivo geral, verificar como o artesanato pode influenciar positivamente na vida dos idosos. Foram objetivos específicos: (i) listar os benefícios que o artesanato pode trazer no envelhecimento humano; (ii) analisar os relatos orais das experiências dos idosos sobre as atividades artesanais; (iii) extrair da experiência com os idosos, ações positivas relacionadas à prática de uma atividade artesanal.

¹ O Mercado Municipal de Aracaju é subdividido em três segmentos, sendo nomeado de Augusto Franco a parte dos artesanatos.

Para dar desenvolvimento ao estudo aqui realizado, dividiu-se em cinco seções:

A primeira seção, de caráter meramente introdutório, abordou a contextualização do tema, a problematização, os objetivos e a justificativa da pesquisa. Na segunda seção, foi focado a fundamentação teórica, analisando o envelhecimento populacional, como uma tendência mundial que vem levando as pessoas a uma maior preocupação com a saúde física e mental, como também cuidados e precauções para retardar as limitações físicas e mentais, especialmente, a senilidade. Discorreu-se também sobre o aparato conceitual que envolve as atividades artísticas, especialmente o artesanato e o processo de envelhecimento.

A terceira seção foi destinada a apresentar um breve suporte metodológico da pesquisa, descrevendo os procedimentos metodológicos empregados. Na quarta seção, apresentam-se os resultados obtidos nas entrevistas e análise dos dados, relatando as vivências dos idosos entrevistados com o artesanato.

Por fim, as considerações finais acerca da temática em alusão. Com isso, procurei analisar a relevância do presente trabalho para a comunidade acadêmica, para a sociedade de um modo em geral, no fomento de práticas aptas à garantia de um envelhecimento compatíveis com um Estado dito democrático de direito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde tempos mais remotos, o envelhecimento tem sido assunto polêmico, geralmente relacionado ao término de vida, por meio de interpretações preconceituosas e discriminatórias.

Com o desenvolvimento das sociedades e o surgimento das indústrias, o valor dado ao homem passou a ser pela produtividade. A partir da industrialização, os velhos começaram a ser vistos como pouco rentáveis, pois não produziam mais, logo não contribuíam para o desenvolvimento da sociedade. Assim, passou a ser visto como descartável, por isso, substituível pelo jovem e pela máquina, tornando-se um problema social (OLIVEIRA, 2011).

Beauvoir (2000) e Bosi (2003) são enfáticas ao dizer que a sociedade formula uma série de chavões para a velhice baseados no fato de que, quando se considera o homem idoso um objeto da ciência, da história e da sociedade, procede-se a sua descrição em exterioridade, isto é, o idoso é visto pelo outro e não por ele próprio. Todavia, Beauvoir ressalta que o idoso é um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage. A autora entende ainda que a velhice está vinculada a uma pluralidade de experiências que impossibilita retê-la em um conceito único.

Assim, é possível inferir que o conceito de envelhecimento sofre alterações, conforme o tempo, o espaço, a sociedade e as políticas desenvolvidas para a população idosa. Essas alterações são decorrentes da diversidade cultural, da evolução social e econômica da própria humanidade. Portanto, a sociedade evoluiu e novas formas de conceber o idoso se produziram.

A pesquisadora, Suzana Wolff (2012) fez um estudo sobre o processo de envelhecimento e verificou que, no século XX, o avanço da medicina ampliou o estudo sobre a velhice, cuja preocupação com o envelhecimento não se fixa só nas patologias que podem ocorrer nessa fase, mas sim em todos os aspectos do envelhecer, como biológico, social, psicológico, cultural e jurídico. A partir desse entendimento, a velhice vem substituindo, na maioria das sociedades, o antigo significado do envelhecer, conceito que trazia toda uma carga de negatividade, o idoso moderno é diferente do idoso do passado.

Embora existam muitas variações no que se refere ao ritmo do envelhecimento e ao significado de velhice, em cada época são estabelecidos critérios

diferentes para demarcar o início da velhice. Sendo assim, a velhice pode ser vista do ponto de vista orgânico, com suas alterações físicas, psíquicas, cultural e social.

Foi somente a partir do século XX que se criam na medicina o estudo sistemático da velhice, por meio da Geriatria. E com o passar das décadas surgiram especializações, que hoje englobam uma visão multiprofissional, cuja preocupação com o processo de envelhecimento não se fixa só nas patologias que podem ocorrer nessa fase, mas sim em todos os aspectos do envelhecer, principalmente, na prevenção de doença. Desse modo, “a medicina moderna vem tratando a velhice como um processo de vida, assim como trata o nascimento, o crescimento, desenvolvimento, a reprodução e a morte” (BEAUVOIR, 2000).

Para Neves (1999), embora se saiba que a idade avançada pressupõe fragilidade e predispõe a distúrbios patológicos, não é a mesma coisa se falar em velhice e doença. Sendo assim, envelhecer é um processo normal e dinâmico, não pode ser considerada como uma fase inútil e doentia.

Os aspectos descritos, explica, de certo modo, que a velhice não se constituía objeto de preocupação social. Por muito séculos, os idosos eram tratados com atitudes filantrópicas e benevolentes com o intuito de ocultar os valores negativos que a sociedade que se modernizava lhe impunha. Considerava-se o idoso como alguém que existiu no passado, que realizou o seu percurso psicossocial e espera o momento fatídico para sair da cena do mundo (BRITO *et al.*, 2013).

Atualmente, a velhice passou a ser objeto de cuidado e atenção especiais, que eram certamente inexistentes em séculos passados. Silva e Del Prá (2014) esclarecem que, em todo mundo, o envelhecimento populacional é uma realidade, ocorrendo por vários fatores como: “as mudanças nas condições de vida da população e os avanços da medicina no combate a enfermidades reduziram mortalidades precoces” (CELADE, 2012, p. 11).

Em virtude do aumento significativo da população idosa no Brasil e no mundo, nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo do número e da variedade de pesquisas voltadas para compreender o processo de envelhecimento e as condições associadas à qualidade de vida dessa população. Por conta disso, a qualidade de vida de idosos tem sido foco de muitos estudos e pesquisas, cujas discussões abordam os cuidados, atividades e estratégias que estimulam a melhoria da qualidade de vida na velhice.

A literatura apresenta muitas definições de qualidade de vida, como enunciados similares na sua conceituação. Para alguns autores, ela diz respeito ao nível de satisfação com a vida, a qual depende da inter-relação de múltiplos fatores, sendo que existe intensas influências dos costumes de vida de cada pessoa, da atividade física, da dieta, do comportamento preventivo, da percepção de bem-estar, das condições físicas e ambientais, da renda, da percepção subjetiva de saúde, do relacionamento familiar, das amizades e dos aspectos espirituais religiosos (CONTE; 2004).

Os estudos de Silva (2009, p. 2) concebem a qualidade de vida do idoso como sendo o grau de satisfação com a vida nos múltiplos aspectos que a integram: “moradia, transporte, alimentação, lazer, satisfação/realização profissional, vida sexual e amorosa, relacionamento com outras pessoas, liberdade, autonomia e segurança financeira”.

Observa-se que a qualidade de vida do idoso é a soma de fatores biológicos, sociais, ambientais, culturais e psicológicos. O idoso não pode ser considerado um indivíduo dependente. Hoje, ele percebe que tem muita vida pela frente, por isso é importante oferecer os cuidados necessários a manutenção de sua vida.

Existem os problemas de saúde, psicológicos, econômicos que influenciam na forma de envelhecer. As mudanças que ocorrem com a idade são sentidas de forma própria por cada indivíduo. Geralmente as adequações ocorrem de modo saudável ou patológica, ou seja, elas dependeram das perdas físicas e psicológicas. “Envelhecer é somar todas as experiências da vida, é o resultado de todas as decisões e de todas as escolhas que foram feitas durante o percurso da vida” (SILVA, 2009, p.2).

Portanto, a qualidade de vida é influenciada pelo estilo de vida de cada um, sendo que um estilo de vida saudável inclui a atividade física regular que é considerada um componente importante.

2.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL

Pesquisas estatísticas revelam que, em diversos países da América Latina, a exemplo Argentina, Costa Rica, Cuba, Equador, México e Uruguai, a expectativa de vida está em torno de 75 anos para ambos os sexos (CELADE, 2012), evidenciando

que o crescimento da população idosa supera o percentual de pessoas com 60 anos ou mais de idade (VALDÉS, 2014).

Os dados registrados pelo CELADE colocam o Brasil como país com envelhecimento moderadamente constante, entre os países da América Latina, como pode ser observado:

O Brasil possui envelhecimento moderado (índice de envelhecimento 39,8/taxa global de fecundidade 1,8); já o Uruguai, com envelhecimento avançado (índice de envelhecimento 81,7/taxa global de fecundidade 2,1); e Barbados (índice de envelhecimento 90,9/taxa global de fecundidade 1,6) e Cuba (índice de envelhecimento 100/taxa global de fecundidade 1,5) aparecem com envelhecimento muito avançado (VALDÉS, 2014, p. 23).

O que mostram os dados descritos é que, nos países em desenvolvimento como o Brasil, o envelhecimento populacional apresenta constante crescimento. E, em virtude do aumento significativo da população idosa no Brasil e no mundo, um número elevado de pesquisas vem sendo desenvolvidas para compreender os fatores condicionantes desse aumento populacional no Brasil.

Estudos realizados por Conte (2004) fizeram projeções até 2020 apontando um aceleração populacional de idosos com os seguintes números: ano de 2000 país tinha 8.658.000, ano de 2010, 11.192.000 e estimam-se para 2020, 16.224.000, o que representa um crescimento de aproximadamente 100% em um período de 20 (vinte) anos.

A Rede Interagencial de Informações para Saúde (BRASIL/2009) traz as projeções mais atuais para um envelhecimento progressivo da própria população mais velha. O grupo dos que tinham 80 anos ou mais – constituindo 17% em 2000 – corresponderá a 28%, em 2050. Entre as mulheres, a proporção das mais idosas passará de 18% para 30,8%.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, contabilizou que, o Brasil possui cerca de 19 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que representa mais de 10% da população brasileira, sendo que a expectativa de vida no país aumentou cerca de três anos entre 1999 e 2009. A nova expectativa de vida do brasileiro é de 73,1 anos. Entre as mulheres são registradas as menores taxas de mortalidade. Elas representam 55,8% das pessoas com mais de 60 anos. O contingente de idosos atingirá 19 milhões em 2025 e fará do país o sexto em número de idosos no mundo (IBGE, 2012).

As pesquisas mais atuais mostram que o Brasil que, por muito tempo, era considerado um país jovem, hoje apresenta uma realidade marcada por um aumento da expectativa de vida, em constante mudança anualmente. Essa realidade está sendo sinalizada pelo IBGE que, em suas pesquisas atuais, revela até 2060, a população com 80 anos ou mais, chegará a quase 30 milhões de pessoas (MARTINS, 2017).

O que se observa são os fatores como a diminuição da mortalidade ao nascer e as quedas das taxas de fecundidade propiciaram um aumento da população idosa, com crescente igualdade entre as faixas etárias, não muito distante da realidade mundial, que assiste anualmente um crescimento de idosos, como analisado em vários estudos nacionais e internacionais.

Portanto, o aumento da expectativa de vida do brasileiro está em torno de 75 anos, o que representa uma conquista para o povo, pois aumentou-se a longevidade da população. Contudo, revela outros problemas que precisam ser equacionados, como novas demandas sociais e educacionais, principalmente, no que diz respeito às políticas públicas que atenda às necessidades dessa população, contribuindo para sua qualidade de vida, como destaca Martins (2017, p. 11) que um grande desafio do país é aumentar a oferta de políticas públicas que garantam que a população idosa envelheça de forma ativa e com qualidade, pois: “Não adianta um corpo vivo. É preciso que a mente e as relações das pessoas idosas estejam em atividade”.

As orientações preconizadas pela ONU estabeleceram-se como princípios de atenção à velhice: a independência, a participação social, a assistência, a satisfação e a dignidade das pessoas idosas que abarca outros direitos inerentes à condição humana: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção, a assistência aos desamparados (Art. 6º da CF/88).

Embora se observe avanços legislativos, ainda o descompromisso é vigente com os idosos, pois, a velhice em si já é algo muitas vezes desprezado e quando se tem associado a isso uma doença nesse caso degenerativa, isso gera certamente uma maior probabilidade de exclusão desse grupo, ou seja, os cuidados para com estes ficam muitas vezes por conta de instituições ou da família, mas de uma maneira precária.

Isso se constitui um desafio para o próprio Estado que, em razão do seu compromisso social, cria mecanismos para diminuir a dimensão dos problemas e isso através de ferramentas, em que se busca consolidar melhorias no campo da proteção

social. Tal fato é explicado pelo conjunto de leis criadas especificamente para este grupo.

Nesse sentido têm-se na própria CF 1988 em seu Art. 230, disposto que deve ser garantida proteção, amparo aos mesmos, bem como a defesa de sua dignidade, bem-estar e direito à vida. É preciso que entenda que tal colocação postulada na Constituição faz parte da defesa dos direitos fundamentais à pessoa humana, independente de faixa etária. No entanto, em razão da própria sociedade negar tais direitos se faz necessários à criação de iniciativas pelo poder público para coibir toda e qualquer forma de violência, a exemplo da Política do Idoso e do Estatuto do idoso (SILVA, 2009).

O Estatuto do Idoso representa um avanço, pois protege o idoso contra qualquer tipo de discriminação. Entre dezenas de itens, o Estatuto estabelece que os idosos não poderão ser vítimas de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão; terão preferência no Sistema Único de Saúde (SUS) e receberão, de graça, os remédios necessários à manutenção da saúde. O Estatuto veta aos planos de saúde a cobrança de valores diferentes conforme a idade. Os maiores de 65 anos terão gratuidade no transporte público e desconto de 50% em atividades culturais, esportivas e de lazer. O Estatuto propicia, também, às pessoas com mais de 65 anos que não tiveram garantida a subsistência, o direito a um salário mínimo. Além disso, idoso tem Direito à Educação, à Moradia, tem Direito à Justiça, entre outros (BRASIL, 2003).

Diante dos aspectos descritos, infere-se que o grande desafio, atualmente, é deixar a esfera da garantia constitucional da dignidade do idoso para estabelecer medidas concretas e efetivas em relação a uma vida plena e digna destes homens e mulheres. E, como a tendência natural da vida é o envelhecimento, a luta pelos direitos dos idosos é direcionada, hoje, a quem já se encontra nesta faixa etária.

Estudos indicam a necessidade de cuidados especiais para os idosos, que devem ser dados por uma equipe multidisciplinar, pela família e cuidadores, no sentido de somar esforços para promover uma melhor qualidade de vida para este indivíduo (LIMA-COSTA, 2011; SILVA, 2009).

Para desenvolver os melhores cuidados para as pessoas idosas institucionalizadas, devem-se basear os tratamentos na compreensão do processo de envelhecimento das pessoas normais e dos mecanismos dos distúrbios relacionados à idade (SAFONS, 2009). Portanto, há uma necessidade de uma capacitação dos

profissionais envolvidos na demanda e o conhecimento da doença que atinge os idosos em grandes números (BORGES, 2012).

2.2 AS ATIVIDADES MANUAIS NA PROMOÇÃO DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

As reflexões sobre o processo de envelhecimento demarcam uma compreensão sobre o elo entre diversos campos do conhecimento, considerando que os idosos podem fazer várias atividades que os mais jovens realizam, sendo em um ritmo mais lento. Nesse aspecto, destacam-se as atividades corporais e artísticas pois sendo realizadas de forma moderada e observadas, são capazes de contribuir para a preservação das estruturas orgânicas e do bem-estar físico, mental e social (DEL DUCA & NAHAS, 2011).

A partir desse entendimento, pesquisadores vêm buscando traçar um novo olhar sobre o trabalho com idosos na área sociocultural, não tão somente como “agentes de mudança mas, sobretudo no desenvolvimento de ferramentas para enriquecer e formar os idosos promovendo o seu envelhecimento digno, saudável e ativo” (SILVA, 2016, p. 19), logo, “o contato entre os idosos e a arte possibilita a aquisição de novas aprendizagens, infundindo ânimo e participação crítica, favorecendo o crescimento não só pessoal mas também grupal” (CUNHA, 2016, p. 34).

A literatura considera a arte como a mais segura das formas de expressão que a humanidade já conseguiu criar, sua origem vem desde a aurora da civilização. De acordo com Callado (2003, p. 13):

Em todas as épocas o homem tem feito coisas para seu uso e tem adotado milhares de ocupações exigidas por sua luta pela vida. Tem sido interminável sua luta pelo poder, pelo lazer e pela felicidade material. Criou línguas e símbolos e acumulou um impressionante acervo de saber; nunca se esgotaram seu engenho e sua capacidade inventiva. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos.

Desde os primórdios da humanidade, as histórias eram narradas nas paredes das cavernas onde cenas inteiras eram ilustradas. Esses desenhos pré-históricos

transmitiam conhecimento e cultura transpondo gerações por meio das histórias contadas (MENEZES, 2014).

Segundo Andrade (2000), a arte permite que a pessoa se expresse, como também, apreenda os significados atribuídos à sua vida, por meio de uma busca de equilíbrio com o meio social em que vive. Assim, a arte, possibilita que a pessoa se una com seu meio, seu Eu e com o Outro, permitindo-lhe conhecer novos conhecimentos e partilhar ideias e experiências. Como o referido autor afirma:

A arte salva o homem da banalidade do dia a dia. Através dela o indivíduo pode dar à sua vida um contexto maior, alterando-lhe o ângulo de visão. A arte possui a virtude de aliviar o ser humano, e conseqüentemente toda a vida deste planeta, da violência, da insensibilidade, do absurdo, da loucura e da miséria em suas mais diversas e variadas formas. Ela é capaz de unir forças opostas dentro da personalidade bem como favorecer a reconciliação das necessidades do homem com o mundo externo. Daí sua função tão importante e essencial para o desenvolvimento humano (p.32).

Pelo exposto, compreende-se que a arte esteve presente na vida das pessoas e na sociedade desde os tempos mais remotos da civilização humana, tornando-se um dos fatores efetivos de humanização e comunicação. Ela representa modos peculiares de manifestação da criatividade humana ao interatuarem com o meio em que vivem.

Conforme Ferraz (2009, p. 18), “a arte mobiliza continuamente as práticas culturais, mostrando-se esteticamente as múltiplas visualidades, sonoridades, falas, movimentos, cenas, desde a infância, que o ser humano procura tomar consciência de como ela se produz e as interpreta”.

O que se observa é que a atividade artística faz parte da história cultural da humanidade. A cultura popular era transmitida através do desenho, da pintura, das músicas e das danças, as pessoas utilizavam essas atividades para transmitir suas experiências, já que não haviam registros escritos.

O termo “arte” geralmente tem conotações bem definidas, ela está associada à área estética e constitui um meio de expressão e comunicação do pensamento. Hoje, a arte assume várias funções, estando também preocupada com: “as questões que envolvem a expressão pessoal de valores, sentimentos, relações, cognição e significações, visto que envolvem subjetividade, já que somos seres de linguagem” (MENEZES, 2014, p. 34).

No processo de produção da arte devem ser respeitadas as peculiaridades e os esquemas de conhecimentos próprios a cada faixa-etária e nível de desenvolvimento, além das características próprias de cada pessoa e suas necessidades particulares.

Cunha (2016) esclarece que para os idosos, a arte é uma estratégia bastante favorável, por suas múltiplas possibilidades de permitir ao idoso expressar sua criatividade, competências e capacidades. Cunha (2016) ao analisar as contribuições da arte nos estudos de Parsons (1992), esclarece que, perante a simples apreciação de uma obra de arte, “o idoso poderá ter ideias mais claras sobre a sua experiência e sobre si próprio conseguindo falar de si, de se fazer compreender e de ser compreendido pelo outro”. E, parafraseando Parsons (1992, p. 15) acrescenta: a “[...] arte é basicamente expressão - conhecimento e revelação - do eu” contudo, no “[...] conjunto, levamos a arte muito menos a sério do que a ciência ou a moral”.

Em si tratando do idoso, a dimensão da arte permite que por seu intermédio, diferentes dimensões humanas possam se expressar e ser investigadas, pois, o trabalho com arte é capaz de transformar positivamente, tornando o idoso socialmente ativo, melhora sua autoestima, desenvolvendo a imaginação, criatividade e suas potencialidades, enriquecendo sua realidade histórica. Considerada como um processo interativo, a socialização, envolve relações dinâmicas entre o indivíduo e o meio, possibilitando o desenvolvimento e a interação social (FERRAZ, 2009; LOUREIRO, 2009).

Conforme entendimento de Fabietti (2004) a arte como instrumento criador oferece auxílios ao idoso, possibilitando que eles desenvolvam novas posturas e construção de uma vida mais gratificante. Portanto, a expressão artística trabalhada em pessoas de diferentes faixas etárias é capaz de trazer vários benefícios como: “aumento da criatividade e senso estético, melhor interação social e aumento da autoestima, desenvolvimento pessoal e estética da singularidade - restituidora do equilíbrio emocional” (FORTUNATO, 2005, p.17).

Dentre as atividades artísticas, destacam-se, as atividades de trabalho de artes manuais, que segundo Fróis (2000, p. 489), “envolve a experiência da formação do gosto e de apreciação estética e artística, assim como as questões relativas à materialização das práticas artísticas”, este deverá compor-se “como uma área global na qual se integram as várias expressões artísticas, tendo cada uma delas afirmado

a sua autonomia a partir das concepções filosóficas e psicológicas, de teorias da arte e de modelos de desenvolvimento educacional” (FRÓIS, 2000, p.489).

Saraiva *et al.* (2017), ao analisarem o envolvimento de idosos em atividades de trabalho de artes manuais, sobretudo, em locais diferenciados, revelaram que essas atividades trazem interação com outras pessoas, tornando-se essenciais para a melhoria do bem-estar físico e psicológico. Sendo assim,

O convívio social entre idosos atrelado a prática de atividades prazerosas potencializa o envelhecimento ativo. Neste contexto, atividades manuais como o artesanato, pode ser um forte aliado. Estudos revelam que a prática de trabalhos manuais desenvolvidas por idosos podem fortalecer a imagem pessoal, a socialização, contribuir para a minimização de impactos decorrentes do envelhecimento e ainda permite o surgimento de habilidades artísticas ou seu aprimoramento (GUEDES *et al.*, 2011, p. 732).

É importante destacar também que as atividades de trabalho de artes manuais alcançam, nos diversos aspectos do desenvolvimento da socialização e da formação da pessoa, a construção de conhecimento. Contudo, o trabalho com artesanato com os idosos deve respeitar à diversidade e as possibilidades de cada um, independente de diferenças sociais, linguísticas, étnicas, culturais, de ritmo de aprendizado, a partir de uma perspectiva de interação e partilha de sentimentos e conhecimentos.

Em uma perspectiva terapêutica, as atividades de trabalho de artes manuais também podem contribuir como um instrumento capaz de levar a pessoa a analisar seu eu, tornando-se, como Camargo constatou, um recurso que possibilita a reconciliação com “as raízes mais profundas, como ser íntegro e total, tornando-o capaz de atingir o prazer no fazer e no viver. E incentivá-lo, em especial o idoso, a exercitar a sua sensibilidade artística” (CAMARGO, 1999, p.69).

Nesse sentido, nota-se que o desenvolvimento de várias atividades de trabalho de artes manuais podem ajudar o idoso a aumentar sua criatividade diante de fatos do cotidiano; levando-o a buscar novos conhecimentos e compartilhar experiências.

O que revela os estudos é que trabalhar com artesanato é uma estratégia de fortalecimento do trabalho dos educadores, possibilitando aos sujeitos um desenvolvimento mais completo, pois esse contato com as atividades artísticas lhes ajuda a perceber a ludicidade das coisas que os rodeiam, criando e recriando novos saberes, e, por conseguinte, proporcionar melhora na sua capacidade imaginativa e sua autoestima (FERRAZ, 2009; LOUREIRO, 2009).

Portanto, é importante desenvolver uma metodologia artística que inclua a seleção de diversas atividades como pinturas, desenhos, modelagem, artesanato, entre outras estratégias que permita ao idoso atuar como sujeito da produção e ampliar os conhecimentos, eliminando práticas discriminatórias que impedem a construção de novos saberes, só porque a pessoa envelheceu. E na arte encontra-se essa possibilidade, pois ela permite que o idoso expresse, tanto verbalmente, como sensorialmente suas emoções, sentimentos e percepções vivenciadas.

Segundo Carvalho (2015, p. 57):

Para a grande maioria, a velhice é uma etapa da vida cercada por impedimentos e constrangimentos, das mais diversas ordens. Estar envelhecendo implica enfrentar transformações no corpo e na vida social. As mudanças na vida social, como a chegada da aposentadoria, são bem mais difíceis de serem compreendidas do que os limites que o corpo começa a impor à medida que a idade avança. Em muitos casos, junto ao tempo livre que decorre de situações como a aposentadoria, aparecem também sentimentos negativos que podem se transformar em problemas como a depressão e a solidão. Quando isso acontece, a arte, além de socializar, permite ao homem liberar sentimentos e emoções. Ela mantém as experimentações criativas e expressivas e funciona como fator ativador de núcleos de vitalidade e de comunicação.

Portanto, a busca da participação consciente dos idosos, por meio de grupos de trabalho artísticos e cooperativos, no esforço para a realização de objetivos comuns, humanos, deve ser a nova mentalidade dos profissionais que trabalham com idosos, criando e modificando, identificando os padrões culturais e agindo sobre a comunicação. Este é o caminho para o desenvolvimento dos bons relacionamentos e interação com os idosos.

Nesse sentido, Saraiva *et al.* (2017, p. 7), destaca a importância da arte, pois trabalhos manuais podem contribuir para a qualidade de vida do idoso, promovendo “sentimentos positivos, contribuindo para o processo de envelhecimento ativo, pois viabiliza a inserção social, fortalece a imagem pessoal de pessoas idosas, contribui para o desenvolvimento de habilidades artísticas e incremento da renda familiar”.

Ressalta-se que o avanço da sociedade capitalista trouxe consigo o estigma da degradação física e mental. Essa degradação conduz ao raciocínio de que o idoso não tem mais utilidade para a sociedade por não mais produzir, reduzindo o contato do idoso com o mundo exterior, e conseqüentemente, o contato social. Um estudo realizado por Guedes *et al.* (2011, p. 334), revelou que os trabalhos manuais fortaleceram a “autoimagem do idoso, através da concretização dos trabalhos, assim

como a socialização, minimizando eventuais impactos decorrentes do envelhecimento, e até mesmo permitindo surgir habilidades artísticas e seu aprimoramento”. Os pesquisadores perceberam ainda que o grupo de idosas praticantes de atividades manuais, como o artesanato, relataram melhoria na habilidade mental, a socialização e diminuíram o uso de remédios.

Almeida *et al.*, (2010) mostraram resultados referentes a um estudo com idosos participantes de grupos de convivência, sendo revelado uma melhoria na qualidade de vida e menor ocorrência de depressão, em comparação aos idosos da mesma idade que não participam. O estudo realizado por Azambuja (2005) demonstrou que a criatividade traz consigo aspectos revolucionários, os quais possibilitam mudanças e transformações no decorrer da existência, especialmente durante a velhice. De modo que “o propósito da arte é a comunicação de sentimento para sentimento entre diferentes pessoas, que se estabelece através de formas harmoniosas em suas relações, as quais estimulam sensações ou geram prazer estético”.

Aragão (2005, p. 37) demonstra que:

A obra de arte é vista como forma expressiva do sentimento humano, sendo uma expressão que não é de modo direto, mas como uma expressão simbólica. Dessa forma, proporcionando ao nosso conhecimento, através de seu intermédio, um avanço em direção ao espaço além do campo de nossa experiência real, qual o reflexo da realidade é o território da experiência interior, isto é, palco onde se deflagra a vida do sentimento e da emoção. Portanto, segundo a autora, ao apresentar forma à imaginação, a arte permite o autoconhecimento, tendo influência sobre a vida, ultrapassando o nível intelectual, alicerçando, basicamente, uma experiência emotiva. O uso da arte como terapia ajuda a reconciliar conflitos emocionais, além de auxiliar na auto percepção e no desenvolvimento do indivíduo. De forma que os recursos utilizados acerca são Artes Plásticas: Pintura, Desenho, Modelagem; Artes Corporais: Dança e Teatro; Música: com instrumentos musicais, voz/canto ou audição musical, entre outros. A arte é um processo de reconstrução da vida, seja através do desenho, da pintura, da escultura e de tantos outros.

Teixeira (2010) explica que o aumento da longevidade vem exigindo políticas específicas que visem integrar o idoso ao seu meio. Para tanto, é imprescindível sensibilizar a todos os segmentos sociais para que possam contribuir na autonomia das pessoas nessa fase, ainda que no limite das possibilidades, independente do grau de dificuldades que apresentem, para que se sintam bem e importantes no ambiente em que vivem.

Para o autor acima citado, a participação em atividade de artesanato e a convivência social propiciam um envelhecimento mais saudável, uma vez que tais

práticas possibilitam a elevação da autoestima e, como resultado tem-se a melhoria na qualidade de vida. A esse respeito comenta Saraiva *et al.*, (2017, p. 4) que as atividades de artesanato visa propiciar o: “estímulo ao aprendizado ou mesmo utilizar deste conhecimento como prática de descontração, lazer, criatividade, prazer e raciocínio, além de resgatar a cultura através da manutenção de práticas do ofício de produção do artesanato”.

A partir das constatações, feitas durante este estudo, pode-se confirmar que é necessário tanto à sociedade, governo, quanto à família lançarem um novo olhar para o idoso. A sociedade precisa reconhecer e valorizar este grupo, o governo deve assegurar os direitos sociais, garantindo a satisfação de suas necessidades fundamentais como saúde, alimentação, segurança, transporte e lazer. A família precisa tratá-lo com respeito, compreensão, carinho, para que o idoso possa se sentir acolhido, amado e exercer seu papel sociocultural.

3 METODOLOGIA

Gil (2012, p. 90) diz que metodologia, “[...] é caracterizada pela investigação profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, de maneira que propicie um amplo e detalhado conhecimento acerca do problema detectado”.

Trata-se de um estudo autobibliográfico qualitativo, de caráter exploratório, uma vez que o mesmo possibilitou sumarizar as revisões bibliográficas e analisar em campo uma situação real. Logo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória e qualitativa que para Lakatos e Marconi (2012, p. 35) as pesquisas exploratórias;

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

O método de abordagem foi o qualitativo, pelo fato deste ter como objetivo principal a interpretação, observação, descrição e compreensão do fenômeno a ser observado de forma aprofundada. Um ponto importante na utilização deste método é que é através da ênfase na indução que se constroem as hipóteses da pesquisa. É valorizado o que o pesquisador observa e interpreta sobre o objeto pesquisado (CHIZZOTTI, 2010).

Nesta pesquisa foi feito um levantamento de informações sobre as contribuições do artesanato no processo de envelhecimento saudável, cujo universo da pesquisa compreendeu 3 (três) idosos que fazem artesanato no Mercado Antônio Franco, em Aracaju - SE. Nessa amostra foi adotado o critério de acessibilidade acidental, sem intencionalidade, “assegurando que todos os elementos do universo tenham a mesma possibilidade de serem considerados” (FONSECA; MARTINS, 1996, p. 34). Logo, não houve processo amostral probabilístico. Foram observados nesse local os idosos que atuavam diariamente no Mercado Municipal de Aracaju com artesanato e quiseram participar da pesquisa.

A escolha pelo local da pesquisa descrita foi decorrente de minha acessibilidade, como também pela experiência pessoal na área psicossocial e interesse pelo tema em questão, sendo o mesmo atual e de grande relevância social e acadêmica, uma vez que a questão do envelhecimento populacional deixou de ser um tema exclusivo dos profissionais da saúde, assistentes sociais e gestores, mas de

toda sociedade e comunidade acadêmica. O envelhecimento populacional assumiu uma posição de destaque entre as preocupações presente na sociedade e, nas últimas décadas, vem passando por um processo constante de reavaliação e busca de estratégias que venham proporcionar maior qualidade de vida para os idosos, sobretudo, um envelhecimento com dignidade humana.

Neste trabalho foi utilizada a entrevista do tipo semiestruturada (Apêndice A), que segundo Lakatos e Marconi (2012) visa obter respostas válidas e informações pertinentes sobre determinado assunto ou problema, visando averiguar fatos, conhecer o que as pessoas pensam e acreditam, bem como averiguar a conduta de indivíduos, revelando quais fatores podem influenciar as opiniões e sentimentos.

Foram feitas também observações participativas com os idosos entrevistados em suas produções artísticas, anotando todos os dados para fazer análises e registros das informações sobre o artesanato e o processo de envelhecimento. Também foi realizado um registro fotográfico das produções artesanais produzidas pelos mesmos. Em um sentido amplo, os registros não se tratarão somente de mostrar, mas, que seja possível acompanhar e entender os processos analisados, a partir da realidade diária do trabalho desenvolvido desses idosos e como essa influência artesanal soa positivamente em suas vidas.

As informações colhidas foram tratadas a partir da fundamentação do tema em questão. Além do acompanhamento no processo de trabalho, me pautei nas observações que fundamentaram a entrevista realizada, conhecendo a realidade diária dos idosos participantes foi possível realizar as análises e interpretações descritas de maneira qualitativa, para compreender melhor os dados registrados.

O estudo respeitou o anonimato e a confidencialidade dos participantes, conforme assegura a Resolução nº 466/2012. Os participantes assinaram o Termo de Livre Consentimento (Apêndice B).

4 RELATOS DAS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS COM O ARTESANATO

Os relatos das vivências dos idosos com o artesanato foram feitos no Mercado Municipal de Aracaju que é dividido em três partes, conforme Figura 1: o Mercado Antônio Franco local onde são comercializados artigos de artesanato e vestuários; o Mercado Thales Ferraz onde são vendidos produtos tipicamente nordestinos, comidas e diversos outros produtos do Nordeste; e o Mercado Albano Franco que é destinado a venda de produtos hortifrúteis, como frutas, legumes, verduras e outros.

Figura 1 - Mercado Municipal de Aracaju



Fonte: (<http://fanf1.com.br/com>)

No Mercado Antônio Franco foi observado vários idosos que não se permitiram ficar em casa aposentados e se encontraram no artesanato, produzindo peças artesanais, modificando sua vida, através desse meio de produção manual continuam no mercado de trabalho.

No setor de artesanato foi possível observar, desde outubro de 2018, alguns idosos criando peças e comercializando-as. A princípio, tomando conhecimento do local, conversando informalmente com as pessoas, verifiquei a possibilidade de realizar entrevistas com alguns idosos. A partir daí, as entrevistas foram direcionadas aos idosos que se enquadravam nos objetivos da pesquisa. E durante as visitas ao mercado foram selecionados três idosos que aceitaram participar do estudo.

Foi assegurado aos idosos participantes o anonimato e a salvaguarda de sua identidade. Todos os cuidados éticos foram adotados visando à integridade e bem estar dos participantes, conforme estabelecido pela legislação brasileira. A identificação dos participantes foi feita pela a letra inicial do nome e sobrenome, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1- Perfil dos Entrevistados

IDOSOS	Idade	Sexo	Estado Civil	N. de Filhos	Profissão que exercia
M.I.O	67	Feminino	Viúva	7	Babá
J.B.R	72	Masculino	Viúvo	2	Professor
C.S.S	64	Masculino	Casado	4	Comerciante

Fonte: Dados da entrevista/2018

Com essas informações traçou-se um perfil dos sujeitos pesquisados, o que revelou notadamente um grupo composto por três idosos, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com média de idade 67 anos, demonstrando a faixa dentro das expectativas do cenário nacional que determina a idade de 60 anos para caracterizar uma pessoa idosa, em concordância com as determinações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Quanto ao estado civil, um idoso é casado e dois viúvos. E a ocupação profissional que exerciam, a idosa era babá e os dois idosos, um era professor e o outro comerciante. O grau de escolaridade entre eles foram: um possui ensino fundamental, outro ensino médio e o outro ensino superior.

Depois de traçado o perfil, buscou-se analisar como o artesanato influencia positivamente a vida dos idosos. Essa análise foi feita através de observação participativa e entrevistas com os mesmos, extraindo das suas experiências no Mercado Antônio Franco à prática de suas atividades artesanais.

A análise das informações obtidas nas entrevistas, possibilitaram a construção e reconstrução dos saberes dos idosos com a prática do artesanato. A idosa M.I.O apresentou-se muito dedicada com as suas bonequinhas de pano (Figura 2). Apesar de estar na profissão do artesanato por necessidade financeira, ela também informou que gosta muito de produzir bonecas, técnica que aprendeu ainda na juventude e que passou a ganhar a vida financeira com ela. Mas começou a produzir bonecas de pano... “[...] *por acaso, tentei mudar de ramo e comecei a fazer as bonequinhas que já sabia fazer, ai passei a comercializar*”. Ela também vende outros artigos, os quais compra para revender, pois relatou que como sua produção é toda manual, e não tem ajuda, não dá para confeccionar uma grande quantidade de bonecas para apenas comercializá-las. Seus filhos não seguiram seu ofício, ela trabalha para se manter e ainda ajudar aos filhos e netos. E ainda faz as tarefas de casa. Para ela, o artesanato é “*minha sobrevivência, uma renda*”. E “*foi a maneira que encontrei de ter um dinheiro a mais. E sinto prazer em criar as minhas bonecas*”.

Figura 2 - Boneca em retalhos, expostas pra venda, produzidas pela artesã



Fonte: (Arquivo pessoal)

M.I.O mostrou-se muito acolhedora e prestativa no local de trabalho, sempre recebia a todos, inclusive foi muito solícita em responder todas as perguntas. Ela é muito procurada por estudantes pelos trabalhos manuais que faz, desde alunos do

Ensino Fundamental até universitários de vários cursos de Nível Superior e professores, pois é a única no mercado que ainda produz bonecas de pano manualmente, utilizando as técnicas antigas, sem muitos detalhes e bem simples, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 - Bonecas em retalhos produzidas pela artesã



Fonte: (Arquivo pessoal)

Enquanto a entrevista era realizada foi possível observar que ela atende clientes, faz suas vendas, ajuda outros vendedores ambulantes que ali guardam seu material de trabalho. M.I.O também ensina e orienta crianças em seus trabalhos escolares, sobretudo, a confecção de trabalhos manuais. Foi questionada a idosa quais as ações positivas relacionadas a prática de uma atividade artesanal e à convivência com outras pessoas. Ela relatou que através do artesanato “*eu entro em diálogo com o outro, tenho prazer em conversar, em trocar. E gosto de ouvir elogios da minha arte, é gratificante e incentiva*”, conforme Figura 4.

Figura 4 – Artesã Respondendo às Perguntas



Fonte: (Arquivo pessoal)

M.I.O recebe muitas encomendas, mas sente muito por não ter muito tempo disponível para apenas se dedicar à produção de suas bonecas, apesar de até receber doação de matéria-prima para confeccionar suas peças artesanais. Relatou como maior dificuldade em sua prática com o artesanato: “*a falta de divulgação e incentivo dos governantes*”. E quanto aos benefícios que o artesanato traz no seu processo de envelhecimento. Ela informou “*Eu me sinto sadia e vejo que minha experiência serve de incentivo para juventude e para que não morra a tradição*”.

Os benefícios que o artesanato traz para M.I.O são confirmados em uma pesquisa realizada por Guedes *et al.*, (2011, p. 32), ou seja, a prática de atividades artesanais traz muitas contribuições para os idosos, uma vez que muitos idosos sentem-se rejeitados em virtude do próprio envelhecimento, como também pelos preconceitos sofridos em decorrência da idade, a aposentadoria e o declínio gradual das aptidões físicas, sociais e culturais. Por essa razão, as atividades artesanais contribuem para a melhoria da qualidade de vida atuante:

[...] no desempenho físico, habilidade motora, na capacidade de concentração, reação e coordenação, gerando o processo de valorização da autoimagem, segurança, motivação, interação social e autoestima. As atividades de expressões artísticas visam à melhoria das capacidades motoras que apoiam a realização de sua vida cotidiana, enfatizando o bem-estar e a autoimagem (GUEDES *et al.*, 2011, p. 739).

Essas contribuições são percebidas no depoimento de M.I.O e, por essa razão, ela não pretende parar de fazer suas atividades artísticas manuais, pois se assim o fizer, terá muitos prejuízos, não só financeiros, pois terá que “*fazer algo para negociar de qualquer jeito. Eu preciso trabalhar*”. Mas também, psicológicos e sociais, já que, o artesanato “*significa para mim uma ajuda e uma beleza*” (M.I.O). As atividades artesanais são preciosas ferramentas para o idoso ressignificar sua vida (GUEDES *et al.*, 2011). Ademais, o envolvimento de idosos em atividades artísticas manuais é significativo, pois propiciam satisfação, prazer e bem-estar do idoso, o que representa alternativas para um envelhecimento saudável, ativo e bem sucedido (FERREIRA & BARHAM, 2011).

Já o idoso J.B.R mostrou-se ser muito requisitado para produzir suas peças em grandes quantidades para espaços em empresas e eventos. Para isso, ele possui um ateliê à parte, fora do mercado, mas nunca pretende sair do seu ponto de venda no Mercado Antônio Franco. Relatou que ali possui um grande público, que é bastante conhecido e que o turismo ali também ajuda. J.B.R informou que a experiência com o

artesanato começou quando ele tentou “[...] *mudar de negócio, a princípio com bijuterias... como deu certo, parti para o artesanato em madeira*”. Ele enfatizou que “*não foi apenas a questão financeira que me conduziu ao artesanato, mas sim o temor de adoecer e ficar sem produzir mais nada*”, apesar de ser professor aposentado, não troca a confecção de suas peças por continuar lecionando. “*Não gosto de ficar ‘parado’, pois quando não estou vendendo as peças no mercado, estou no ateliê*”. (Figura 5).

Figura 5 - Faixada do Ponto Comercial do Artesão no Mercado Antônio Franco



Fonte: (Arquivo pessoal)

J.B.R é o mais velho dos entrevistados, mas apresentou uma grande sabedoria e disposição, inclusive é sempre muito requisitado pelos colegas de trabalho para conselhos sobre as variedades que produz, como se verifica na Figura 6. Além disso, é muito sensível as queixas dos colegas sobre as dores físicas e emocionais. Ao ser perguntado, em que o artesanato te ajuda? Ele enfatizou que: “*financeiramente e ajuda a estar em contato com as pessoas, o que ajuda a passar o tempo*”. E sua experiência com as artes manuais se deu “*por acaso e foi boa, pois aprendo cada vez mais*”.

Figura 6 - Variedades e criatividade produzidas pelo artesanato



Fonte: (Arquivo pessoal)

Nos relatos J.B.R evidenciou que através do artesanato troca experiência e garante rentabilidade para sua sobrevivência. Quando questionado sobre os benefícios que o artesanato traz no seu processo de envelhecimento, J.B.R comentou: *“Envelheço sem perceber, sem sentir dor e sem precisar de remédio”*. Estudos mostram que prática de atividades artesanais atuam como variável mediadora na prevenção e superação de desordens físicas e psicológicas, pois *“ajudam a lidar com os efeitos negativos de perda de funcionalidade, viuvez e pouco contato familiar, bem como prediz bem-estar físico e psicológico”* (FERREIRA & BARHAM, 2011). Por isso, J.B.R não pretende deixar o artesanato, pois se não fosse sua arte *“teria impossibilidade talvez de me movimentar, mas com certeza não ficaria sem fazer nada. Possivelmente lidaria com gado, fazenda”*. Assim, o que o artesanato representa na sua vida? *“[...] tudo de bom que eu enxergo”*.

E, finalmente, o último entrevistado C.C.S mostrou-se muito dedicado à arte que produz, no seu caso, o artesanato com madeira, vidraçaria e pintura. Começou a trabalhar com artesanato por curiosidade. O tempo todo dava atenção aos filhos que trabalham com ele nas vendas e na arrumação das mercadorias. Informou veementemente que não vive sem o artesanato, pois representa: *“[...] tudo na vida,*

sem ele já teria morrido. É meu sustento e meu relaxamento". Foi categórico ao afirmar que não sabe viver sem a arte que produz, estar sempre produzindo, criando e recriando, reciclando materiais de domingo a domingo, o que foi confirmado pelos seus dois filhos, nas peças diversas em madeiras que expõe, com demonstrado na Figura 7.

Figura 7 - Diversidade de Peças em Madeira Exposta na banca C.S.S



Fonte: (Arquivo pessoal)

Durante a entrevista (Figura 8) ele enfatizou bastante a palavra relaxamento em suas respostas, o que fez entender que para ele não se trata apenas de uma fonte de renda, mas é uma atividade prazerosa e confortável produzir suas peças. Destacou que as ações positivas relacionadas a prática dessa atividade artesanal é: *“Conhecimento, renovo sempre experiências, aprendo mais, troco experiências com outras pessoas”* (C.S.S). Essa contribuição do artesanato de C.S.S é corroborado pela literatura, quando esclarece que o envolvimento do idoso em atividades manuais, sociais e de lazer, sobretudo em ambientes diversificados possibilita a interação com outras pessoas, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico do idoso (FERREIRA & BARHAM, 2011).

Figura 8 – Registro da Entrevista

Fonte: (Arquivo pessoal)

C.S.S é muito ativo, comunicativo e criativo. Pra ele, os benefícios que o artesanato trouxe no seu processo de envelhecimento foi manter-se vivo e com disposição. Isso é confirmado quando ele diz que parou um tempo de produzir suas peças, “*parei um período (porque) eu adoeci. Cheguei até a temer a depressão*”, mas se tivesse parado definitivamente: “*Talvez seria um fracasso, um transtorno, me sentiria um inútil*”. Estudos revelam que a prática de trabalhos manuais desenvolvidas por idosos podem “fortalecer a imagem pessoal, a socialização, contribuir para a minimização de impactos decorrentes do envelhecimento e ainda permite o surgimento de habilidades artísticas ou seu aprimoramento” (GUEDES *et al.*, 2011, p. 27).

Finalizou C.S.S dizendo que o artesanato representa para sua vida tudo e acredita que através de sua arte “*Eu acho que terei vida eterna*”, ou seja, ele será imortalizado. Logo, o envelhecimento não pode ser compreendido apenas como período de perda físicas, psicológicas e sociais, mas sim um período de crescimento, aprendizagem, ativo e bem sucedido, quando aliado a atividades recreativas e artísticas que produzem sentimentos positivos (FERREIRA & BARHAM, 2011). Neste contexto, as atividades manuais como o artesanato, podem ser uma forte estratégia para um envelhecimento ativo e ressignificativo (GUEDES, 2007).

Dos três entrevistados, C.S.S mostrou-se o mais entusiasmado pelas atividades artesanais, ele produz sua arte, cria e a recria, com muita criatividade.

O idoso criativo tem ideias próprias, aceita com mais facilidade os limites do corpo, tem mais cuidado consigo, encontra novas possibilidades e opções agradáveis para desfrutar a vida. Ele dá mais valor aos instantes, presta mais atenção nos detalhes da vida, é dono dos seus desejos e luta por eles, constrói relações positivas que lhe dão prazer, tendo assim maior bem-estar e melhor qualidade de vida (GUEDES *et al.*, 2011, p. 740).

O desempenho de C.S.S o torna um bom empreendedor, recebendo muitas encomendas de placas de madeiras para chácaras, fazendas e sítios. Sendo solicitado também para orientações em decorações de espaço, quando os clientes não sabem ao certo o que querem para determinada ocasião. É muito procurado por hotéis e pousadas, sobretudo, pelas suas peças originais e mais requisitadas, como: mandalas, placas e quadros (Figura 9).

Figura 9 - Mandalas Expostas Para Venda, Obra do Artesão.



Fonte: (Arquivo pessoal)

As informações obtidas nas entrevistas leva-nos a perceber que, por meio do artesanato, o idoso se insere no meio social de forma produtiva e ativa, assim, em suas artes se constrói e reconstrói, pois cada um é: “[...] um ser universal singular. Se todo indivíduo é a reapropriação singular do universo social e histórico que rodeia, podemos conhecer o social, a partir da especificidade irreduzível de uma prática individual” (FERRORATI, 1998, p. 26). Nesse sentido, a história de vida do idoso é passada não como “um 'o que foi' apenas, mas como um 'a se fazer', como uma ação ainda possível; a noção de entrecruzamento do tempo que se opõe, assim, à crença num passado imutável num presente imutável, num futuro também imutável” (KRAMER, 1993. p.50).

Os resultados obtidos mostraram que dos idosos entrevistados destacaram como maior contribuição, o sustento financeiro e a ressignificação que o artesanato traz para sua vida. O artesanato é “*minha sobrevivência, uma forma de ter uma renda*”. E “*foi a maneira que encontrei de ter um dinheiro a mais*” (M.I.O). “[...] *não foi apenas a questão financeira que me conduziu ao artesanato, mas sim o temor de adoecer e ficar sem produzir mais nada*” (J.B.R). Ele é “*o meu sustento e meu relaxamento*” (C.S.S). Observa a dupla contribuição do artesanato na vida desses idosos, como verificado na literatura, essas e outras contribuições, como: o desenvolvimento de habilidades artísticas que incrementam a renda familiar, pois os idosos adquirem uma atividade remunerada, através dum novo ofício (SARAIVA et al., 2017); melhora a autoimagem do idoso (GUEDES, 2007; FORTUNATO, 2005), proporciona prazer e distração (GONÇALVES et al., 2013); promove autonomia, criatividade e envolvimento social, promovendo impacto positivo na vida pessoal e familiar (SARAIVA, 2016).

O artesanato enquanto arte manual auxilia, conforme Fortunato (2005), na auto percepção e no desenvolvimento do indivíduo. Em concordância, Fabietti (2004) destaca que a arte é um processo de reconstrução da vida, seja por meio do desenho, da pintura, da escultura e de tantos outros recursos artesanais. Voltando-se para o idoso, as artes visuais se caracterizam como “*espaço estimulador e cultural, beneficiando os idosos, estimulando-os na sua própria aceitação perante o grupo e o desenvolvimento intelectual, artístico e social*” (GONÇALVES et al., 2013, p. 220).

Guedes (2007, p. 54) ao analisar a literatura nacional e internacional explicam que no envelhecimento ocorre:

[...] um declínio em atividades de lazer com o passar do tempo, e por isso é importante que exista aumento na variabilidade dos tipos de atividades que são praticadas. Aumentar a variedade de categorias de atividades ou evitar a sua perda contribuiria para a qualidade de vida do idoso. O envolvimento em atividades sociais e de lazer em ambientes diversificados e que envolvem a interação com outras pessoas também seria importante para predizer bem-estar físico e psicológico. É importante atentar não apenas para indicadores da quantidade de envolvimento em atividades, mas também para a importância de aspectos relacionados à atividade que levam o indivíduo a experimentar satisfação.

Nesse sentido, a arte, por meio do artesanato contribui para um envelhecimento saudável e ativo, como destaca Carvalho (2015), que as artes podem atuar como elemento facilitador da expressividade da alma, do pensamento e da

percepção, ou seja, atuam como uma ferramenta de aprendizagem para reconstruir atitudes e escutar os anseios humanos. Logo, as atividades artesanais são capazes de levar o idoso a manifestar “sua linguagem, através de símbolos, revelando não apenas suas características pessoais, suas potencialidades, mas também, a maneira como este se organiza em seus relacionamentos intrapessoais, interpessoais e com o mundo” (CARVALHO, 2015, p. 31).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desta análise, que não é conclusiva, até porque, o tema é amplo e comporta uma análise multidisciplinar, buscou-se apenas desenvolver uma reflexão acerca da contribuição do artesanato no envelhecimento saudável.

A revisão da literatura mostrou que o crescimento populacional vem gerando uma sociedade com mais pessoas idosas. Tal crescimento é decorrente de vários fatores, como: controle de muitas doenças, taxa reduzida de fecundidade, redução da mortalidade em idades avançadas, campanhas de vacinação, investimentos em políticas públicas, entre outros.

O crescente número de idoso trouxe uma série de demanda por serviços e assistência a essa população idosa, visando à dignidade nessa fase da vida. Neste cenário, cresceu a necessidade de estratégias para melhor garantir um envelhecimento saudável e ativo, como visto neste estudo, as atividades artísticas manuais, a exemplo, o artesanato.

Nas entrevistas junto aos idosos foi constatado que, apesar das limitações trazidas pelo processo de envelhecimento, esses conseguiram ressignificar suas vidas através do artesanato. Com essa atividade artística os idosos conseguiram melhorar sua renda familiar e dar sentido a sua vida, afastando sentimento de tristeza e solidão que são acometidos, ora pela idade, ora por outros fatores externos, como a rejeição e o preconceito social decorrentes da idade.

Nos relatos foi observado que a participação dos idosos nas atividades manuais, como o artesanato, atuam em vários aspectos de sua vida, seja financeiramente ou na melhoria da saúde, conseqüentemente da qualidade de vida, bem como nas relações interpessoais, através da interação com clientes, estudantes, professores entre outros membros da sociedade que procuram os idosos para orientações, conselhos e sugestões de decoração.

Além do exposto, o que se verificou tanto na literatura quanto nos relatos dos idosos entrevistados foi que o artesanato em muito contribui para um envelhecimento saudável e ativo, na medida em que possibilita ao idoso desenvolver habilidades artísticas, incremento da renda familiar, criatividade, distração, interagir com outras pessoas, melhoria da autoimagem, autonomia e independência, bem-estar e

conhecimento artístico, conseqüentemente, atua na melhor qualidade de vida do idoso, pois traz satisfação, alegria e autoestima.

É necessário enfatizar que uma das contribuições dessa temática é o fato de ela provocar uma análise sobre as possibilidades de atuação das artes manuais junto aos idosos, na medida em que é possível, minimizar as interveniências decorrentes do processo de envelhecimento e melhorar a qualidade de vida do idoso.

Salienta-se que para que possa existir essa integração das atividades artísticas junto aos idosos, é necessário que esses profissionais que cuidam diretamente de idosos se apropriem de instrumentos, recursos e ferramentas das artes, em especial as artesanais para que assim possam ajudar idosos no processo de envelhecimento, como um período com grandes desafios, mas cheio de possibilidades de ressignificação de vida.

Por fim, é importante destacar as contribuições que esta pesquisa proporcionou para a academia, ou seja, através desse trabalho foi possível colocar em prática aquilo aprendido durante o curso, além de um contato com pessoas, bem como com a realidade social dos idosos. As vivências ocorridas durante a pesquisa de campo deram condições de compartilhar conhecimentos com idosos. Reforçando a ideia de que somente com a prática somos capazes de perceber a responsabilidade do professor frente às questões que se apresentam no fazer profissional.

Portanto, foi de grande valia a experiência, tanto pelo contato com os idosos, como outros profissionais e, também, pelo apoio que recebi do orientador na construção desse trabalho, compreendendo o objetivo maior desta experiência: contribui de forma direta e significativa para a minha formação acadêmica e o meu crescimento enquanto profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA E. A. et al. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Rev. Bras. Ger.**, v. 4, n. 3, 2010.
- ANDRADE, L. Q. **Terapias expressivas**: arte-terapia, arte-educação, terapia artística. São Paulo: Vetor, 2000.
- AZAMBUJA, T. D. **Uma oficina de criação para a terceira idade, revista da universidade aberta da terceira idade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BORGES, T. M. M. **Arte e educação**. São Paulo: Moderna, 2012.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: Lembranças de Velhos. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.
- BRASIL, Rede Interagencial de Informações para Saúde. **Informe de situação e tendências**: demografia e saúde / Rede Interagencial de Informações para Saúde. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2009.
- BRASIL. **Constituição Federal da República** (1988). São Paulo: Ridiel, 2005.
- _____. **Lei nº 12.344/10** - altera a redação do inciso II do artigo 1.641 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2003.
- BRITO, M. C.C. et al. Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: análise da produção científica. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n.3, pp.161-178. São Paulo (SP), 2013.
- CALLADO, A. **Entre o Deus e a Vasilha**. São Paulo: Nacional, 2003.
- CAMARGO, M. L. M. Repensando a arte e o lazer na terceira idade. **Revista SESC**. São Paulo, n.18, pp.69-74, 1999.
- CARVALHO, M.M.M.J. **A arte cura?** Recursos artísticos em psicoterapia. Campinas: Editoria Psy II; 2015.
- CELADE. **Projeções populacionais**. 2012. Disponível em: echac.cl/publicacione/xml/1/50561/observatoriodemografico2012/pdf. Acesso em fev./2019.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- CONTE, E. M. T. **Indicadores de qualidade de vida em mulheres idosas**. Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

- CUNHA, A. F. M. **A abordagem à obra de arte na promoção de um envelhecimento ativo.** (Dissertação). Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, março, 2016, 159 f.
- DEL DUCA, G.F. & NAHAS, M.V. **Atividades físicas e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo.** Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2011.
- FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e envelhecimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- FERREIRA, H. G.; BARHAM, E. J. O Envolvimento de Idosos em Atividades Prazerosas: Revisão de Literatura sobre Instrumento de Aferição. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011.
- FERRORATI, L. C. **As fontes históricas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FERRAZ, M. H. C. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 2009.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FORTUNATO, A.L. **Psicologia do envelhecimento: Temas selecionados na perspectiva de curso de vida.** Campinas/SP: Papyrus, 2005.
- FORTUNA, S.M.C.B. **Terapias expressivas.** Campinas: Editora Alínea; 2000.
- FRÓIS, J. P. **Educação estética e artística.** Abordagens transdisciplinares. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2012.
- GONÇALVES, S. M. L et al. Os benefícios da arte para um envelhecimento saudável. **VI World Congress on Communication and Arts**, Geelong, Australia, abril 04 -07, 2013.
- GUEDES, M. H. M., et al. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2011; 14(4):731-742, 2011.
- GUEDES, M. H. M. **Idoso e arte: uma relação possível com a auto-imagem?.** 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.
- IBGE. **Perfil dos idosos no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2012.
- KRAMER, S. Leitura e escrita de professores em suas histórias de vida e formação. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

LOUREIRO, J. J. P. **Arte e desenvolvimento**. Cadernos IAP 2. Vol.1, 2009.

MARTINS, H. **Brasil tem desafio de garantir envelhecimento populacional com qualidade**. 2017. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br>> Acesso em abr./2018.

MENEZES, D. A arte de contar histórias. **Construir Notícias**, ano 14, n.78 p.92-93, set. /out.2014.

NEVES, V. **O que é envelhecer?** São Paulo: Psicologia Atual, 1999.

OLIVEIRA, V. F. **Velhice e sociedade**. São Paulo: Atheneu, 2011.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus; 1990.

PARSONS, M. J. **Compreender a arte**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

SAFONS, M. P. Terceira Idade. In: **Revista Humanidades**. Brasília: UNB, 2009.

SARAIVA, C. S. et al. A importância do "fazer artesanato" para o envelhecimento ativo. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. 2017. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br>> Acesso em jan./2019.

SILVA, C.A. et al. Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, v. 16, n. 1, p. 97-104, 2009.

SILVA, A.; DAL PRÁ, K. R. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014.

TEIXEIRA, A. C. B.; SÁ, M. F. F. **Envelhecendo com autonomia**. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

VALDÉS, J. V. **Situação do idoso no contexto mundial e latino-americano**. Havana, Cuba, 19 mar. 2014.

VERAS, R.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: movimento das universidades da terceira idade. **Cienc. Saúde Coletiva**, v. 9, n.2, p. 423-432, 2004.

WOLFF, S. H. **Vivendo e envelhecendo**: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Paulo: Editora Unisinos, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 IDENTIFICAÇÃO

Idade:
Sexo:
Estado civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () Viúvo (a) () Divorciado (a)
Escolaridade:
Qual era a profissão que exercia:
Tem filhos: Quantos:

2 PERGUNTAS ESPECÍFICAS

1. Como o (a) senhor (a) começou a praticar o artesanato?
2. Em que o artesanato te ajuda?
3. Relate sua experiência com atividades de artes, especialmente, o artesanato.
4. Quais as ações positivas relacionadas a prática de uma atividade artesanal à convivência como outras pessoas?
5. Quais dificuldades enfrenta na prática do artesanato?
6. Em sua opinião quais os benefícios que o artesanato traz no seu processo de envelhecimento?
7. Em algum momento parou de praticar o artesanato? O que sentiu?
8. Se não fosse o artesanato como seria sua vida diária?
9. Diga em uma frase o que o artesanato representa para sua vida?

